

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	\$600 "
Para o Brazil, por anno. . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno. . . . .	1\$200 "
Numero avulso. . . . .	30 "

Anunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Anuarios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originarios e jam ou não publicados não se restituem Anuncios permanentes e communicados preço convencioneado.

## Notas pedagogicas

Na Suissa não ha analphabetos. Escolas de tudo para tudo, e para ambos os sexos. Algumas aulas superiores mesmo são tão frequentadas por mulheres como por homens. Uma dona de casa, que fala varias linguas, canta e borda, sabe tambem fazer a sua roupa, pôr a mesa, cosinhar.

Livros de tudo, e cada cantão tem os seus manuaes d'educação civica. Em folhas avulsas e em albuns, representam-se, a côres, as obras d'arte, as officinas e machinas, as escolas, os homens notaveis, as melhores raças d'animaes, as melhores e mais bellas plantas, as paisagens, os côrtes do sólo.

Tudo se estuda e procura conhecer e melhorar: o que se come, o que se dá de comer aos animaes, o grão que se lança á terra, a propria terra. Numa secção da estação agricola federal fazem-se analyses, aos milhares por anno, das terras e adubos e dos alimentos para o gado. As analyses dos alimentos para o homem fazem-se policialmente, em grande numero tambem, em cada cantão, e, ainda em recurso, na estação federal. Na outra secção, que abrange estufas e campo d'ensaios, examinam-se sementes, a pureza e capacidade de germinação.

E, perto d'esta estação agricola, o laboratorio industrial, tambem da federação, para a medida da resistencia dos materiaes de construcção.

Nas casas dos proprios mestres d'officios, agencias d'informação de trabalho.

Outros exercicios militares. O homem e a mulher preparam-se tambem para a lucta com as molestias. Cursos populares de cirurgia e medicina. E, por toda a parte, sociedades, com postos d'atalaia, para prestarem de prompto os primeiros socorros a doentes e feridos.

Em todas as mãos, jornaes gratis de hygiene.

O estudo e o civismo decidem de todos os cargos e elevam a tudo. Numa Droz chega de simples mestre escola a presidente da confederação.

E a instrucção não prejudica a singeleza dos costumes. Ninguém se vexa d'empurrar pelas ruas o carrinho onde leva o filho. As senhoras vão ao mercado e trazem ellas mesmas na mão a rede das compras. Nos cantões alpestres, os professores, que só dão seis mezes d'aula ganhando ahi por esse serviço apenas uns cento e vinte mil reis cada um, transformam-se, durante o outro semestre, de pastores de creanças em pastores de verdadeiros rebanhos de gado.

Ao mesmo tempo, a civilização e a polidez d'aquelles seranos! Nas aldeias mais sertanejas, em logar das nossas velhas de sebo, apparatus d'illuminação electrica. Nada de muros pelas quintas e jardins. A maior franqueza de trato. Simples, mas urbanos, attentivos. Os conductores de carros tomam nos braços as creanças e ajudam as senhoras mais edosas a subir. A cultura é da intelligencia e do coração.

Nos museus, nos parques, pelas encostas, em qualquer assomando das montanhas, cadeiras e bancos para se poder parar, descansar, olhando, sentindo, pensando.

Resultado da instrucção. Assim como ha escolas, ha estabelecimentos para tudo. Vae-se a qualquer parte: tudo é feito por nacionaes. Não tem o ferro, o cacau, o sirgo, mas as suas fabricas constructoras de machinas, o seu chocolate, as suas sedas são famosas.

Como todos conhecem os seus deveres, não ha quasi policia. Nos passeios publicos unicamente a seguinte inscripção: E' confiada ao publico a guarda d'estes logares.

BERNARDO MACHADO.

(Do *Domínio de Goss*).

## Homenagem a Alves Correia

No dia 12 do corrente, o partido republicano prestou devida homenagem á memoria do jornalista Alves Correia, um dos seus maiores cantilhos, sacrificando tudo, até a propria vida, pelo ideal republicano.

O corpo do grande jornalista encerrado n'uma urna, foi transportado do deposito onde estava, para o jazigo, mandado erigir pelo partido republicano no cemiterio do Alto de S. João, sendo tambem levados para o mesmo monumento os restos mortaes de sua mãe.

A assistencia á inauguração do significativo monumento, foi enorme e em que se fizeram representar algumas jornaes monarchicos, e todos os republicanos.

Foi grande o numero de discursos proferidos pelos vultos do partido republicano e amigos do vigoroso jornalista, o maior polemista do seu partido, que em 1893, depois de profiada campanha, aliás moralisadora, contra a policia de Lisboa, levou o ministro do reino de então a reformar esses serviços, e a demittir o commissario, Pedrosa de Lima.

O mauzolen foi feito com o producto de subscripção aberta no «Mundo», e juro que venceu desde 1900.

Bem merece a memoria do intemerato luctador, pelos serviços prestados á democracia, a piedosa homenagem que lhe foi feita.

## Festa aos recrutas

No quartel de infantaria 16, em Lisboa, foi feita no dia 12 do corrente uma festiva recepção aos recrutas que ali deram entrada, em numero de 246—uma recepção carinhosa e festiva—a primeira que em Portugal se faz.

A ideia d'esse festival, á semelhança da recepção aos novatos da Universidade, partiu do commandante do mesmo corpo, sendo condecorado pela sua officialidade, nomeando-se para esse fim uma commissão.

A essa festa assistiu tambem o general da 2.ª brigada de infantaria, acompanhado do seu ajudante.

Formadas cinco companhias dos recrutas, na parada do quartel, que estava ornamentada, fallou-lhes o capellão, sr. Santos, dizendo:

«Filhos do meu paiz, recrutas do meu regimento, soldados da minha patria, para vos saudar, este regimento veste as suas melhores galas. Entraes hoje n'uma nova familia e a insignia da patria, a bandeira do

nesso regimento vem festivamente ao vosso encontro. Esquecei por momentos as lagrimas da familia, a saudade dos vossos pais para vos lembrar que vindes prestar um auxilio á Patria.

«E sobreludo confiae nos illustres officiaes que serão certamente para vós uns verdadeiros amigos.»

Terminou dando as boas vindas aos novos recrutas.

## Anniversarios

Passou no dia 15 o 16.º anniversario natalicio de Sua Alteza o Infante D. Manuel, Duque de Beja.

Passou tambem no dia 15 do corrente o anniversario natalicio do sr. Antonio Lopes de Paiva.

A sua ex.ª enviamos os nossas cordiaes parabens.

Igualmente passou no dia 15 do corrente, o anniversario natalicio da ex.ª sr.ª D. Josephina d'Andrade Perdigão, por todos os respetos uma das senhoras mais respeitaveis d'esta villa.

As nossas felicitações.

## Assassinio em Mação

Causou aqui grande impressão a tragedia succedida em Mação, de que se accusa como author, Ivo Barata dos Reis, aqui muito conhecido, bem como sua familia, onde seu paé foi escriptor n.º de fazenda.

Ivo Barata esteve aqui em creança e tendo estado em Figueira do Castello Rodrigo com seu paé escriptor de fazenda, ali se ligou pelo casamento á familia Pereira de Castro, uma das mais distinctas d'ahi, de onde sahio para Mação.

Segundo vemos nos jornaes assassinou traiçoeiramente com um tiro de pistola o secretario da administração de Mação, tendo tentado fazer mais duas mortes mãe e filho.

Foi pronunciado sem admissão de fiança, pelos crimes de homicidio frustrado em duas pessoas, e de homicidio consumado.

O seu procedimento levando o luto á familia da sua victima, laura tambem uma noção indelivel sobre a sua familia e na de sua esposa, que muito bem conhecemos, e por isso lamentamos a desgraça que vultu tanta gente respeitavel.

Regressou de Lisboa a esta villa, o digno conservador d'esta comarca, sr. D. Diniz B. Rodrigues.

**MANUEL HENRIQUES PIMENTEL****(Historiando)**

Os acontecimentos políticos enropens dos fins do século XVIII e princípios do seguinte, e a illimitada ambição d'um grande homem—a quem a bruxa de *Poussou du Terrail*, Catharina Théos, tinha vaticinado que havia de ser o rei do mundo—arrastaram tambem Portugal a essa longa e obstinada *guerra peninsular*, em que os portuguezes se evidenciaram, mais uma vez, dignos descendentes d'aquelles heroes d'outra ora que inspiraram a Camões o seu admiravel poema—os *Lusiadas*.

«Os nossos soldados, diz o Sr. Pinheiro Chagas, combatendo ao lado dos soldados inglezes, passaram por ser tão bons como elles e talvez melhores.»

Entre elles, por occasião da invasão de Massena, a mais feroz e cheia de horrores, muito se distinguiram, pelos seus bons serviços e coragem nos combates, um digno filho do Coentral, cujo nome nos serve de epigraphe.

Uns documentos que ha pouco nos vieram á mão e o cumprimento da promessa que fizemos no n.º 420 d'esta folha, são a causa de virmos hoje dizer d'este brioso homem, a cuja memoria prestamos, d'estarte, respeitosa homenagem.

Filho de Sebastião Henriques, do Coentral do Fôjo, começou a sua carreira militar pouco antes da impertinentissima visita do marechal Massena, pois que assentou praça de soldado em Castello Branco no regimento de infantaria n.º 13, a 10 de maio de 1810.

Seria longa e fatigante a narração circumstanciada de todas as batalhas, assaltos e cercos a que o nosso biographado assistiu com brio e valor, nos ultimos 4 annos em que o exercito anglo-luso experimentou suas vicissitudes; porisso limitar-nos haemos a citar a famosa e memoravel batalha do Bussaco, onde a fagueira estrellita de Napoleão Bonaparte, o maior capitão do século XIX, entrou na penumbra; o cerco de Badajós, cuja tomada se deveu, em grande parte, diz o nosso biographado, a um estratagemata herotoico d'um nosso corneta: «Vendo este a dificuldade em se entrar na praça, atacada sem resultado durante alguns dias, conseguiu, no maior calor do combate e de noite, introducir-se, sem ser percebido, na praça e tocou a retirar, segundo o estylo francez. O inimigo, sentido este signal e julgando que era dado pelos seus, retirou, e os nossos avançaram.»

Não nos podemos furtar a contar aqui este episodio, deveras arriscado para o corneta.

Foi um dos sitiados dos campos de Victoria, ao norte da Hespanha, onde o exercito francez perdeu, alem de toda a bagagem e muitas peças d'artilheria, etc., uma fabulosa somma de dinheiro, em tal porção que, sendo distribuida pelas tropas sitiadas, coube ao nosso biographado, sendo ainda simples soldado, 7\$500 reis! Entre os prisioneiros ficou a mulher de José Bonaparte, que no dia immediato lhe foi restituída e acompanhada por um esquadrão de cavallaria.

D'aqui marcharam para a provincia de Biscaya, onde se deu um reñhedissimo ataque em que foi ferido

o commandante D. Joaquim da Camara; e era tão feliz o nosso regimento 13, diz o nosso biographado, que, para a sua vagatura, obteve por commandante o notavel, celebre e conhecido Duque de Saldanha, então tenente coronel.

Em seguida e depois da notavel tomada de S. Sebastião, occupada tambem por francezes, atravessou o exercito os Pyrenéos e invade por seu turno a França. Naquelle territorio e na matta de Arbona, diz, um ataque fortissimo, a 23 de fevêreiro de 1814, em que supportámos não poucos revezes com retiradas e avançadas. Numa das retiradas, o alferes Gaspar soltou a bandeira que conduzia; e, vindo sobre elle um official francez, o nosso biographado e outros se d'frontaram briosamente com este official, conseguindo salvar-a, recebendo n'essa occasião o nosso biographado uma valente cutelada na mão direita, de que sempre conservou a cicatriz. E não foi premiado então, diz, por nesse tempo ser ainda soldado e não saber ler nem escrever, *o que só aprendeu depois de concluida a guerra*.

Depois marcharam a cercar a praça de Bayonne. E aqui, finalmente, diz o nosso biographado, nos conservámos até que se fez a paz; a qual, sendo conhecida, mandou o nosso commandante, tenente-coronel Saldanha, formar o regimento, á frente do qual deu os vivas seguintes: Viva Jorge, rei da Gram-Bretanha! Viva Luiz XVIII, rei da França! Viva Fernando VII, rei da Hespanha! Viva o Sr. D. João VI, rei de Portugal! Nesta altura arremessou a sua barretina ao ar e acrescentou: Vivam todos os soberanos da Europa! E limpou suas lagrimas de alegria com um lenço branco, e um tambor lhe trouxe sua barretina.

Aqui acabam os trabalhos do nosso biographado da *guerra da península*.

Não passaremos, porem, adiante, sem apontar e salientarmos aqui, aos paes de familia, os inconvenientes do analfabetismo, circumstancia que motivou o não ser premiado o nosso biographado, pelo feito do salvamento da bandeira a que a cima nos referimos, sendo-o só depois que aprendeu a ler e escrever.

E' certo que a melhor herança que os paes podem deixar a seus filhos, é a instrucção, quando mais não seja, o certificado de instrucção primaria do 1.º grau, que confere já umas certas garantias ao cidadão, no dizer do artigo 56.º da actual lei do ensino primario.

Mas um episodio que o nosso biographado nos conta—episodio engraçadissimo e que prova o poder da imaginação—é o seguinte: Estando o seu regimento acampado nas proximidades do Fundão, e sabendo todas as noites uma força de 50 homens dividida em patrullhas, com o dem de descarregar as armas, como prevenção, se porventura observassem qualquer tração ou embuscada do inimigo, que apontara pelas partes da Idanha, uma das patrullhas, ao sentir na frente um ruido, descarregou, depois de ter feito tres baldadas perguntas. A este signal reuniram-se todas as patrullhas, formou-se a brigada em ordem de marcha e conservou-se em fôrma até ao amanhecer; e, como não houvesse mais novidade, procederam as mes-

mas patrullhas a um reconhecimento, encontrando no local do ruido um *jumento n'um vallado e em redor vestigios de se haver espojado!* sendo esta a causa de tamanha exaltação e desassocego.

Resumindo: O nosso biographado assentou praça, como n'outro lugar dissemos, a 10 de maio de 1810. Foi promovido a aspeçada a 3 de maio de 1815; a cabo em 12 de fevereiro de 1819; a furriel em 16 de janeiro de 1821; a 2.º sargento em 25 de julho de 1822, e a 1.º sargento em 9 de fevêreiro de 1824.

Foi escuso do Real serviço em 12 de setembro de 1824, por lhe competir pelo Decimo da força do Exercito.

Em todo o tempo que serviu, portou-se sempre com brio, desinteresse e honra, tendo sempre a mais louvavel conducta e prestando-se ao serviço com a mais restricta subordinação.

Assistiu com o regimento, desde que assentou praça, a todas as acções, batalhas e assaltos, não dando nunca motivo a ser castigado.

Teria chegado ás mais altas culminancias do mando militar se não preferisse retirar-se á vida privada.

Foi condecorado com a Cruz das 5 Campanhas e com a medalha de Fidelidade ao Rei e á Patria.

Em 1833 foi intimado pelo Capitão-Mór, de Figueiró dos Vinhos, para apresentar-se ao sermão de D. Miguel, ao que, pelas suas idéas liberaes, se recusou, vendo-se, por isso, na necessidade de se homiziar nos campos de Coimbra.

Exerceu tambem, com distincção, nesta freguezia, os primeiros cargos administrativos e judiciaes.

No ultimo quartel da vida, quando já contava 74 annos, pe-lhe e foi-lhe concedida, em attenção á sua larga folha de serviços, uma pensão diaria de 200 reis e um pão!! Tão pequena pensão a quem tantos serviços prestou.

As suas condecorações, ordenou o brioso veterano, á hora da morte, que fossem entregues a seu afillho D. Manuel Agostinho Barreto outro illustre filho do Coentral e ornamento do Episcopado portuguez no Funchal.

Morreu nesta povoação, onde era muito querido e respeitado, a 1 de janeiro de 1875, contando 88 annos de idade.

Coentral Grande, 16 de novembro de 1905.

J. B. de Mendonça.

**A GAZETA DAS ALDEIAS**

tem como fim principal instruir e esclarecer os lavradores em tudo o que pôde ser-lhes útil; e além d'isso tem o *fim geral* de fornecer a todas as familias, *tanto da cidade como das aldeias*, os mais variados e mais proveitosos conhecimentos, assim como leituras recreativas: *Narrações de viagens e avnturas—Costumes dos diversos povos do mundo—As grandes invenções e descobertas*.

—Publica-se aos domingos com 16 paginas illustradas, e custa apenas **1\$000 reis** por semestre.

—Rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º—Porto.

**O Albardeiro**

Deu entrada na cadeia d'esta comarca, José Henriques (*o Albardeiro*), para cumprir a pena de prisão em que foi condemnado, pelo crime de falsificação de uma escriptura, como dissemos, quando respondeu.

Deu-se o que se presumiu ao apellar da sentença, que foi o minimo que podia ser.

«O Seculo» de 13 do corrente publicou o seu retrato.

**O tempo**

Tem ha dias aqui descido chuvas em grande abundancia, acompanhadas de baixa temperatura e por vezes de grandes ventanias.

Na tarde do dia 14 até meia noite houve forte vendaval, causando danos nas linhas telegraphicas, e occasionou perturbações no serviço.

As nascentes, que enfraqueceram como poucos annos, já se vão reanimando.

**BICYCLETES D'ALUGUER****ACCESORIOS A VENDA****Tudo por preços extraordinariamente baratos****LÓJA DO POVO****FIGUEIRO DOS VINHOS****Fallecimentos**

Finou-se ha dias na Quinta Amadora (Porchalota), residencia que foi de seu irmão, esse benemerito que se chamou Antonio Ferreira do Amaral, o sr. Joaquim Ferreira do Amaral, um dos homens mais dignos, mais respeitaveis que havia, não só na freguezia de Campello, mas em todo o concelho de Figueiró dos Vinhos, emfim, o que merecia o verdadeiro nome de homem de bem.

Tinha ido passar ali alguns dias com seu mano, o sr. P.º Eduardo, adoeceu com uma pneumonia cujo andamento já não inspirava receio, mas que sobrevindo-lhe a complicação de affecção no figado, os recursos da medicina foram impotentes para evitar a sua morte.

Que o respeitavel ancião, esse que bem mereceu o nome de justo, descansasse em paz, e a seus manos que o estremeciam, os srs. P.º Eduardo e José Ferreira do Amaral, para quem o finado foi um segundo paeniviamos os nossos sentidos peza, mes.

Falleceu no dia 11 em Pombal, o sr. Joaquim Gonçalves d'Aguiar, pharmaceutico, e vereador municipal.

O osso a concurso

(IMITAÇÃO)

Repleto e ancho um quidam presidia
De cães e gatos ao congresso inteiro
Que n'um palacio havia;
Mas não resta memoria,
Nem é expressa a historia,
Se era laçao
Aio
Ou cosinheiro.
Qual pae da patria em pleno parlamento,
Assocou-se, tozsiu, tomou tabaco,
E até escarron...

JOSÉ AUGUSTO SANCHES DA GAMA.

(Da Grinalda, 1.ª parte, transcripto do Almanach de Santa Antonio, de Braga).

No sabbado preterito sahio a philarmonica Figueiroense a cumprimentar dois socios seus que n'esse dia fizeram annos, os nossos amigos srs. Manuel Rodrigues Perdigão, e e Augusto dos Santos Ferreira.

Este, que accidentalmente se achava aqui, e que reside em Lisboa, offereceu a alguns amigos seus um jantar, servido na hospedaria—Coelho.

Julgamento

Está correndo a audiencia dos accusados do assassinato de Antonio Curado d'Almeida, praticado na noite de 16 de janeiro do corrente anno, tendo-se como assassino Manuel Adolpho, o Cavadinha e conivente, Maria do Carmo, a Guesa, operação que decerto foi combinada entre ambos, se é que ainda outros não entraram.

A audiencia começou no dia 16 pelas 11 horas da manhã, durou a leitura do processo até ás 2 e sendo suspensa pelas 5 horas da tarde.

No dia 17 recommçou ás 10 horas da manhã, devendo terminar, entrando pela noute.

Embora haja sufficientes dados para convicção de que o assassino foi planejado pela Guesa—viuva do assassinado—com o Cavadinha, e executado por este só, ou auxiliado, presume-se que aquella seja absolvida e este condemnado, porque ha os factos compromettedores de ter levado a jaqueta e collete do Curado, tendo os primeiros enterrado e depois queimado, e ainda porque tendo en-

contrado os bois do Gurado os levou para casa do dono, não se importando com este, tendo-lhe encontrado o fato que levou para sua casa, occultando-o.

Quando os criminosos sahiram da cadeia para o tribunal, foram seguidos de grande numero de curiosos que em seguida encheram a sala do tribunal, e muita gente não poude assistir ao julgamento por não poderem ali entrar.

E' advogado da Guesa o sr. Dr. Diniz Henriques, e dos demais réus, que são Cavadinha, creado Henrique, que tendo enterrado o fato o occultou por alguns dias, e o entiado do Cavadinha.

Até á hora que escrevemos, tem sido interrogadas testemunhas, como José Martins e Antonio Medeiros, que bastante compromettem os dois criminosos.

O criado e entiado do Cavadinha acharam-se envolvidos, não se lhes julgando culpabilidade e tem-se como certo a sua absolvição.

Foram dados como testemunhas de defeza alguns jurados, admitidos como jury n'este julgamento, apesar de haver protesto.

Como o nosso jornal está já impresso quando termina a audiencia, não podemos dar o resultado da sentença.

O veredictum do jury será mal recebido e merece aspera censura se não condemna os dois réus.

A Epopeia de Nadir

Com uma nota de rara distincção acaba de ser lançado ao nosso mercado litterario um dos mais bellos romances que nos ultimos annos se têm publicado em portuguez — A Epopeia de Nadir.

Narrativa interessantissima, baseada em factos da historia da Persia, tanto nos empolga pela efabulação profunamente dramatica, que põe em jogo um heroismo épico e um amor vehemente, como nos instrue e encanta com a descripção, sempre leve e fluente, dos costumes orientaes, tão curiosos e pittorescos.

A Epopeia de Nadir foi escriptosamente traduzida para portuguez por Julio Gama, e está publicada em um volume elegante, illustrado com numeroas gravuras, impresso em bom papel, e custa apenas 500 reis, franco de porte.

Quem reinetter essa quantia em carta registada ou vale postal á Administracão da «Gazeta das Aldeias» Rua do Sá da Bandeira n.º 195, 1.º receberá o volume immediatamente na volta do correio.

DESPEDIDA

Antonio Mendes de Abreu, do Baírrão, tendo de retirar para o Brazil e não tendo tempo de despedir-se de todos os seus amigos e parentes, como desejava, fal-o por este meio e offerece-lhes o seu limitado prestimo no Rio de Janeiro, rua Hadoek Lobo, n.º 31.

BILHETES de VISITA

Chegou á nossa typographia uma remessa de cartões de diversas qualidades e para diversos preços. Cartão marfim, marmore, e outros, de phantasia.

Satisfaz-se de prompto qualquer encomenda e envia-se pelo correio, merecendo o requisitante confiança.

No fim

Um individuo, muito apumado, bem vestido, dando ares de deputado, chega ao guichet de nma estação e apresenta um telegramma perguntando depois — quanto é?

—345— responde o empregado. —Essa conta não dá com a minha. Então não é 10 reis cada palavra?

—E' a primeira tres vintes, emendou o empregado...

—Ah! então n'esse caso risque a primeira palavra.

ANNUNCIOS

Editos de 10 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e pelo cartorio do 3.º officio correm editos de 10 dias, nos termos e para os fins do artigo 430 da Carta de Lei de 23 de julho a 1850, chamando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito aos terrenos expropriados pelo Estado, a Antonio Lourenço da Silva, de Pedrogam Grande, e á Camara Municipal de Pedrogam Grande, que adiante vão designados, para adduzirem no prazo legal sob pena de serem adjudicados ao Estado livres e desembaragados a saber:

—Na estrada districtil n.º 123 e no lanço da Ponte de Pera a Pedrogam Grande—1:810 metros quadrados na propriedade do Lameirão, pertencente ao dito Antonio Lourenço da Silva, pela quantia de reis,..... 72\$000

—Na estrada do Espinhal á Castanheira de Pera, e no lanço da Portella de Pera a Castanheira de Pera, e no lanço da Portella da Povoá á Castanheira de Pera — 25 metros quadrados, ao Barracão, 864 metros quadrados de terreno da praça, e 8 metros quadrados da casa que serve de talho, sita na Praça de Castanheira de Pera, pertencente á Camara Municipal de Pedrogam Grande, pela quantia de reis..... 330\$0000

Estas quantias foram depositadas na Caixa Geral dos Depositos.

Figueiró dos Vinhos, 8 de novembro de 1905.

O Escrivão

Elysió Nunes de Carvalho.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

Venda de fabrica

Vende-se a fabrica de lanificios de Chimpelles, pertencente aos herdeiros do fallecido José Joaquim da Silver, e actualmente arrendada á firma—Ascensão, Godinho & Moreira—.

Os pretendentes devem pedir esclarecimentos aos srs. Ascensão, ou Manuel Simões Herdade, aquelle de

Chimpelles, e este d'Aldeia d'Anna d'Aviz.

PICTOR

Vindo de Lisboa, offerece-se para todo o trabalho da sua arte.

Rua da Palmeira, 24

Figueiró dos Vinhos

Familias para o Brazil

Pessoa de respeitabilidade e bastante conhecida, deseja arranjar qualquer numero de familias, constando estas do seu chefe, mulher e filhos, para trabalhos em propriedades suas, no Estado de S. Paulo, do Brazil.

Estas familias são só da classe trabalhadora e devem dar boas referencias do seu comportamento.

Abona-se a passagem dos que queiram aproveitar-se da occasião.

Na loja do sr. José Manuel Godinho, em Figueiró, e na de Domingos Fernandes de Carvalho, em Castanheira de Pera, prestam-se informações sobre o assumpto.

Venda de propriedade

Vende-se a grande propriedade pertencente ao D.º Antonio Lopes Garez, no sitio do Portellão, proximo d'esta villa, que tem, alem de grande porção de vinha, oliveiras, sobreiras e castanheiros.

Tem poço com abundancia de agua e uma mina, podendo toda a propriedade ser regada.

Para esclarecimentos dirijam-se os pretendentes ao seu proprietario, em carta fechada, em que devem fazer as suas offertas, para Alvaizere.

Professor de musica

João Baptista Rodrigues, regente da Philharmonica de Figueiró dos Vinhos, com longa prática de leccionação de varios instrumentos de corda, encarrega-se da leccionação de piano, violino, viola, bandolim, e outros, indo a casa dos alumnos, ou em sua casa.

Tambem se encarrega da afinação de pianos, e garantindo o bom trabalho, só passado tempo recebe a sua importancia. Para este serviço vae aonde seja chamado, ficando barato aos interessados, por não fazer despesas em transportes.

# HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO  
ANTONIO DO CARMO CAIADO  
Rua dos Bacalhoeiros  
139, 1.º e 2.º  
LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam se quaesquer informações.

## RELOJOARIA CONFIANÇA



Esta casa vende por preços baratissimos:

Relogios de sala, americanos, e de repeição, affiançados por dois annos.

Despertadores, desde 800 reis.

Relogios de bolso, em prata e aço, affiançados por um e dois annos.

Relogios de prata usados, desde 1\$500 reis.

Correntes e cordões, de prata e ouro, e mais objectos de prata e ouro.

Recebe ouro velho em troca.

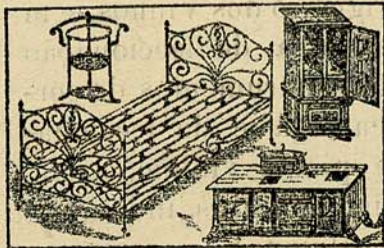
Machinas de costura, novas e usadas, de diferentes marcas e affiançadas, tambem vende a pagamentos convencionaes.

## NA LOJA DOS

# QUATRO GLOBOS



## FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

**camas de ferro a 2\$000.**

ditas do mesmo metal (em diferentes feitiões); ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

Ha todas as peças para macchin as de obra em cantaria no gosto de costura, agulhas e oleo de 1.ª qualidade.

Executam-se concertos muito baratos em relgios, machinas de costura e em objecos de ouro e prata, ficando perfeitos.

**David—Relojoeiro**

Figueiró dos Vinhos.

## MANUEL DIAS COELHO

Participa aos seus amigos e freguezes que abriu a sua adega a S. Sebastião, n'esta villa, para venda do vinho de sua produção, para de baixo de ramo.

## Officina de Canteiro

DE

## BERNARDINO DE FREITAS

## CORREIO DOS CABAÇOS

## —CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionados, mas sem competencia.

## Manuel dos Santos

## CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade

de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

MAXIMO CORKI

## NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

## «A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«A Editora».

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registada dirigindo correspondencia directamente á sede da Editora.

## ARITMETICA PRÁTICA

por

ADELINO LOPES CARREIRA

A mais pratica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisboa; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedil-as ao editor—Francisco Antonio d'Aguiar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—em Lisboa, as livrarias que ainda a nao tenham.

## LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com igual titulo, representado innumeras vezes e applaudido enthusiastica e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «A Editora» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto —60 réis.—Tomo mensal, 300 reis.

Brinde a todos os srs. assignantes —Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «A Editora»

—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

## A AMBIÇÃO D'UM REI

por Eduardo de Noronha

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel

## Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 reis. Tomo mensal, 200 reis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

## Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A Editora» —Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terrs do continente colonias e Brazil.

## Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LABOUCETTE

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descrita magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugazza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES

a todos os assignantes

Pedidos á—

## Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

## Rudimentos de Agricultura Practica

POR

D. LUIZ DE CASTRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profusamente illustrado, 250 reis

Edição esmerada da Livraria Ferim, de Lisboa

Approved pela commissão da escolha de livros

Os pedidos d'este livro e da Chographia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.